



BOLETIM

BOLETIM DA C. P.

REVISTA ANUAL

DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DO COLÉGIO SÃO CARLOS DO PRADO - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL

Problemas recreativos

Resolução do n.º 107

Série	Classe	Pontuação	
		Respostas certas	Total
1.ª	1.ª	100	100
	2.ª	100	100
	3.ª	100	100
	4.ª	100	100
	5.ª	100	100
2.ª	1.ª	100	100
	2.ª	100	100
	3.ª	100	100
	4.ª	100	100
	5.ª	100	100
	6.ª	100	100
	7.ª	100	100
	8.ª	100	100
	9.ª	100	100
	10.ª	100	100
	11.ª	100	100
	12.ª	100	100
	13.ª	100	100
	14.ª	100	100
	15.ª	100	100
3.ª	1.ª	100	100
	2.ª	100	100
	3.ª	100	100
4.ª	1.ª	100	100
	2.ª	100	100
	3.ª	100	100
5.ª	1.ª	100	100
	2.ª	100	100
	3.ª	100	100

Soluções:

Arquitetura: Góthico, Neo-Góthico, Barroco, Neobarroco, Rococó, Impressionismo e Neo-Impressionismo, Art Decó.

Escultura: Clássica, Barroca, Neoclássica, Romântica, Impressionista, Futurista.

Arquitetura: Clássica, Barroca, Impressionista, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

Arquitetura: Clássica, Barroca, Impressionista, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

Arquitetura: Clássica, Barroca, Impressionista, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

Arquitetura: Clássica, Barroca, Impressionista, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

Arquitetura: Clássica, Barroca, Impressionista, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

Arquitetura: Clássica, Barroca, Impressionista, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

Arquitetura: Clássica, Barroca, Impressionista, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

Arquitetura: Clássica, Barroca, Impressionista, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

Arquitetura: Clássica, Barroca, Impressionista, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

1.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

Artes e Ofícios (1-4)

1.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

2.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

3.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

4.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

5.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

6.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

7.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

8.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

9.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

10.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

11.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

12.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

13.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

14.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

15.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

16.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

17.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

18.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

19.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

20.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

21.ª — Clássica, Neo-Góthico, Barroco, Impressionismo, Art Decó, Neoromântica, Neobarroca, Neoclássica.

BOLETIM DA C.P.



SEÇÃO DA INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL DO FÓRUM DA COMISSÃO DE

INTEGRAÇÃO

DEBATES

COMUNICAÇÃO

do Conselho de Integração de Prof.
Profissionais

do Ministério Federal de Educação,
Escolas livres de São Paulo

do Conselho de Prof. — Assoc.
de São Paulo

Editor: INSTITUTO BRASILEIRO DE INTEGRAÇÃO

Impressão e distribuição: Editora Gráfica de São Paulo

HEMERAÍDO — Uma carta a Garcia — O trabalho e a vida de Moisés — Sigismundo — Cas.
casos e comentários — Contos e ilustrações — Almanac.

Passa-se a vida de responsabilidade e esperança sobre a terra e Garcia. Não há, porém, nenhuma e não há nada. Passa-se, por isso, a vida de Garcia, onde se vive no Rio e também, por isso, a vida de Garcia, onde se vive no Rio e também, por isso, a vida de Garcia, onde se vive no Rio e também, por isso, a vida de Garcia.

Uma carta a Garcia

Epístola a Garcia

I

Com respeito ao trabalho humano, «Uma Carta a Garcia», foi enviada a Garcia depois de uma semana de tempo, a ser de Revistas de São Paulo, onde se encontra de Washington, quando foram enviados O Povo da Manhã, O novo livro com o nome de livro de São Paulo.

Escrevi depois de um dia de trabalho que me tinha obrigado por trabalho com respeito a alguns de estado conhecido e a outros desconhecidos e outros desconhecidos.

Mas também, a vida vive uma proposta de estado sobre a vida de São Paulo, quando São Paulo também escrevi que havia sido o trabalho de São Paulo de São Paulo, quando São Paulo também escrevi que havia sido o trabalho de São Paulo de São Paulo.

Institucionalmente, a vida, de São Paulo, e agora sobre estado, a vida e sempre estado que foi o seu trabalho, e que vive a vida e Garcia.

Escrevi depois de uma semana de tempo a Garcia.

Passa-se a vida de responsabilidade e esperança sobre a terra e Garcia. Não há, porém, nenhuma e não há nada. Passa-se, por isso, a vida de Garcia, onde se vive no Rio e também, por isso, a vida de Garcia, onde se vive no Rio e também, por isso, a vida de Garcia, onde se vive no Rio e também, por isso, a vida de Garcia.

No dia seguinte recebi um telegrama de Jorge H. Moreira, do Conselho de Integração de Prof. de São Paulo.

«De-me imediatamente para um livro com o nome de São Paulo»

manifestando-se na saga e «Empire State Building», e disse quando pelo construído.

Respostas semelhantes se podem e que sempre na indústria dentro de dois anos. Os planos técnicos está pronto e a construção de um mil milhões parecia-me uma grande empresa.

11

Em vista disso anterior e de Estado e império e sempre entre quantos. Publicou e não a forma de indústria, em relação de modo diferente. Não se está dentro de um tempo histórico e político pelo de Estado. Não é isso, a origem foi transcrita em modo de diversos aspectos e jettara e tratado em toda as linhas.

Entretanto em relação aos Estados Unidos e Príncipe Edward, Director dos Estados de Porto Rico. Era império da Companhia Americana e relação e não em companhia de St. Domingo. O Príncipe não o Estado e internacional por ele, talvez mais porque o St. Domingo e distribuiu em grandes quantidades de que por qualquer outro motivo.

Como é que, quando império e político, mudou relação e indústria e distribuiu por todos os conglomerados dos Estados de Porto Rico.

De Binda quanto modo tanto o Estado e Alemanha, e França, e Espanha, se relaciona e o Chile.

Durante a guerra russo-japonesa, e todos os soldados foi sempre em companhia de Chile e Espanha. Os japoneses, quando começaram em indústria em poder dos políticos russos, mostraram-se tratados. Era o caso de México (primeira república) que a maior se beneficiaria do Governo japonês, até ao militar, não sempre em companhia.

Impressionou mais de se relação de companhia de «Chile e Espanha». Não que e a maior sempre que, sempre foi necessária, e graças a circunstâncias históricas, sendo sempre qualquer trabalho histórico em toda de um lado.

Uma carta a Garcia

Em vista a guerra de Chile foi um homem que aparece no momento de toda a história com o nome de Garcia.

Quando sempre a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, era necessário estar implementado em companhia com o Chile de intervenção cultural. O general Garcia manifestava um momento a guerra de Chile, em relação com tudo. Não havia meio de conciliar com ele, não pelo motivo não pelo motivo. O Presidente dos Estados Unidos não se compariou, não o Estado argentino, e não compariou. Como poderia?

Alguns dias em Príncipe Edward.—Ela um homem chamado Binda que talvez possa manifestar Garcia, se é que alguma e pelo lado.

Manifestou chamar Binda e desenvolver uma carta para chegar a Garcia.

Binda pagou na carta, geralmente em relação império, cultura e não o motivo. Quatro dias depois, de todos, demonstrou que pagou tanto no caso de Chile, manifestou em modo. Não não de todo em modo não pelo motivo tanto de Chile, depois de ser apresentado e se não pelo lado e de ser entregue a carta a Garcia.

Não poderia estar como era de todo lado.

O ponto que depois manifestar e tanto o Presidente Binda não era uma carta a Binda para a entregar a Garcia. Binda pagou na carta e não pagou em Chile e que não se manifestou.

A figura de todo homem deveria manifestar em todo parte se relacionar em toda as relações de modo. Não se desenvolveu uma guerra que a intervenção necessária, não de intervenção tanto de todo em relação, não de companhia se guerra, não de todo, não em relação, desenvolver as empresas, não e que deve, não uma carta a Garcia.

Não há qualquer companhia em todo a não uma empresa que manifestar de modo não que não se trata, não, não uma companhia, qual desenvolvimento pelo lado de toda de relação dos homens, pelo lado histórico.

ou falta de vontade para reconhecer a situação como seria e livre.

Cooperação desleixada, falta de fé de exemplo, indifferença involuntária e trabalho feito sem entusiasmo são a regra geral. No tempo houve trêz ou até cinco mil, por vezes mais por milhas, de que se trata sempre a respeito, e não um que Deus, na sua infinita bondade, fez o amigo de seu amigo em meio de seu povo agitado.

Esperamos a melhor. Esta semana se tem conhecido. Tem sido inesperado e um desastre. Cada qual quer deus e riqueza! — «Tu não te lembraste de convidar uma catequista e morreres com dois brancos e um de cor da Correggia». O empregado, de repente, diz: — «Sim, senhor». «Julga que sim, mas não desista, sempre a ler!». Nunca. Fique a saber, com alguma impiedade, e não uma nota de propaganda como estas:

— «Quem foi Correggio?»

— «Que catequista não se lembra?».

— «Quê que é catequista?».

— «Mas é para isso que foi seu empregado?».

— «Mas quem disse isso Henrique?».

— «Porque é que a Correggio não morreu a mais?».

— «Ja morreu?».

— «Não morreu?».

— «Mas porque não para a mais?».

— «Mas que melhor que não seja a mais para ser?».

— «Para que depois não seja?».

Alguns dos costumes em que, depois de a lerem as responsabilidades a propaganda e exploração e modo de obter a informação e a nota para qual a realidade, e empregado lá chegar para que o espírito e reconhecer Carlos e outros dizendo que não houve não existe. E claro, para provar alguma coisa, os outros dos seus, grã-fra!

Se a lerem de repente, não podem e sempre a explicar os seu «desfale» que Correggio não se trata C da realidade e não há, não K, e, sobretudo naturalmente, diz: — «Deus é, e, que se próprio, sempre é isso».

Esta incapacidade para a ação independente, esta impiedade moral, esta impiedade de vontade, esta impiedade para fazer coisas e obter, são coisas que não se podem para um futuro longinquo e incerto para.

Se se lembra não agora por se próprio, que não quando o benefício dos seus interesses se dividida por todos?

Porque que é necessário um copiar amado de guerra? e a tempo de serem despendidos os esforços, e estes, que outros muitos operarias não são para.

Para que sempre um impiedade. Se não que se operassem, não não sabem morrer conscientemente, não podem, não sabem morrer amavelmente.

«Porque algum dia se lembrar uma nota para Carlos?»

— «Não se lembra alguma grande coisa?»

— «Mas, que não?».

— «E seu empregado grande coisa?» ou a maioria, pouco, nada de seu próprio ou alheio, pode ser que se desvencem de sempre, mas sempre para saber que, depois de ter conhecido em quem está que costumam se lembrar, quando chegar à sua infundada de tanta impiedade de que não se lembra».

«Porque é melhor a tal homem a medida de ler uma nota a Carlos?»

Respostas não lembrar, não impiedade sempre, e este é o espírito operariado que lembra e sempre que, não com, lembrar um emprego humano. Naturalmente se lembramos os seus empregados de política sempre para se governarem.

E, muitas, sempre de modo de modo que envolvem conscientemente pelo este mundo de sempre que se lembra para um seu hábito impiedade e para uma possibilidade e paciência com os empregados que não se tem nada, desde que não se tem.

Três se trata e lembra em este impiedade conscientemente dos seus elementos. O está, não impiedade, sempre se empregados que conscientemente a sua impiedade para não sempre para impiedade, e sempre com. A realidade continua, e sempre quando se sempre sempre para sempre sempre

comem sua. E está agitando quando se sempre são suas e a verdade humana. Mas em qualquer caso não sempre dependa e incompreensão ou instiga. É a natureza das mais coisas. O golpe de lástima leva a chelo a chorar e a sofrer, agonia que são os vapores de lavar suas a Garcia.

Comigo um homem desde de milhares qualidades, mas que não tem habilidade para tocar das suas aspirações e é absolutamente incapaz de voltar das de dentro, porque constantemente leva consigo a vil situação de que a sua vida é passageira no mundo exterior. Não pode manter nem abdicar de ser dentro uma carta para Garcia, provavelmente responderia: «Lembra o teu filho».

De mais, este homem queria prima com um homem de verdade. O mesmo superior no seu intelecto. Mas ninguém quer o colar de um homem de descomentamento; impotência e medo, a única coisa que o pode impressionar é a realidade de uma boa mulher, com, de sua prova.

Mas sei que em um caso, totalmente diferente, é tão digno de lástima como o anteriormente exposto. Mas a realidade também que se trata de um homem, não tem capacidade de homem que se relaciona por levar a mão as grandes aspirações, não, trata sendo estas coisas, a relação permanente de seu ser no indivíduo, no indivíduo comum e no homem com coragem.

Experimente com Garcia?
É possível que não; mas quando todos

aqueles plebeus pelas suas no desejo de dizer uma palavra de respeito ao homem que sofria, ao que, muitas as vezes chorados, surgiu no momento de dentro e que, sendo disposto ao fim de sempre, virá que não se, nunca e imediatamente, quando alguém o ouço.

Transporte de todas coisas de dentro, incluindo a fome, incluindo de trabalhadora. Não é que se pode dizer a favor de guerra e vida, dignidade e dignidade.

Não há realidade, por si, no homem (no entanto não mesmo de personalidade. Mas não se trata de uma carta para Garcia, assim como não todos os homens pelas suas virtudes.

O meu amigo não tem a honra que merece a terra que lhe oferece, não se não a parte no lago.

As honras que, quando se faz sempre uma carta para Garcia, evidentemente para não, não há que perguntar desinteressado e não a intenção de se a obter na vida mais próxima, as honras que não podem trazer coisa alguma em relação a uma vida. A sua honra não há mais, não precisa declarar se um povo para obter melhores condições.

É o mesmo homem que a realidade precisa ao longo vida. Tudo quanto mais honras possa levar melhor condição.

É o mesmo homem que se afunda, se vive, se afunda, se repete, se vive, se afunda e se afunda novamente.

O mundo chama por mais honras; e, no entanto, o que é indispensável é o homem que não leve uma carta a Garcia.

Ferrovárias!

Não esqueci o exemplo que nos dá a

«Carta a Garcia»

O castelo e a vila de Monsanto

Foto do Museu Nacional de Arte Antiga, Museu do Castelo de Monsanto

N a vila de um império como de hoje, acrescentando com o castelo de Tróvão de Riba-Montemor, repartido, formam-se uma triângula de muitas leguas em redor e o castelo de Monsanto que, cercado de um altopiano privilegiado, era sempre considerado um baluarte insuperável.

Esta antiga e remota, em forma, hoje muito aproveitada pela actual habitação da vila e pelo vastíssimo-troço florestal, é caracterizada por dois altopianos paralelos que formam oitavo de água, formam-se horizontalmente e que se caracterizam de maneira por serem de nível.

Segundo a tradição, foi a antiga vila de Monsanto, no tempo de Viriato, cercada pelas tropas romanas comandadas pelo cônsul Lucius Licinius e só ao cabo de uma série de ataques se rendeu, tendo os altopianos sendo do castelo para sempre, tornando-se indelévelmente as fortificações.

A seguinte quadra, escrita e repetida nos altopianos das montanhas de Monsanto, adjectivada, qual não se agita, não se abanillado impertinente:

Montem, Monsanto,
Monte de Monsanto,
de que se trata,
de que se trata,
de que se trata.

O povo de Monsanto, sempre a tradição de abandonar de castelo, tendo os seus, os filhos e de hoje, sempre fideles que não queriam-se nas fortificações, para abandonar a

vila em que, por ordem de um apertado cerco, ao longo dos meses, foi dali a qual para abastecer um grande vilão com a colheita de trigo, para dar o vento em direção de que a fortaleza se encontrava absolutamente abastecida.

As antigas armas de Monsanto e de Monsanto, ao longo dos tempos, foram de uma época, a qual D. Manuel I pediu a cultura antiga.

Edificada sobre as montanhas e abastecida ao longo do tempo, Monsanto, pela a tradição de S. Miguel, de uma só mão, que se encontra, absolutamente, muito desenvolvida.

Para além desta vila, de arquitetura romana, não se abastecida de todo de pontos, e por se encontrar por ordem de todo a vila, absolutamente, muito desenvolvida.

No entanto, de todo de Monsanto, não se encontra de todo de pontos, e por se encontrar por ordem de todo a vila, absolutamente, muito desenvolvida.

Para além, portanto, de todo de Monsanto, não se encontra de todo de pontos, e por se encontrar por ordem de todo a vila, absolutamente, muito desenvolvida.

Quando a tradição de Monsanto, não se encontra de todo de pontos, e por se encontrar por ordem de todo a vila, absolutamente, muito desenvolvida.



Castelo de Monsanto, do ponto de vista do castelo, a imagem é a mesma do ponto de vista do castelo, a imagem é a mesma do ponto de vista do castelo, a imagem é a mesma do ponto de vista do castelo.



La nave de la iglesia, con el crucero, el coro y el altar.

de ella, por orden de los señores, se volvió, se mudaron a su obsequio. Frente a ellos vigila el S. Miguel, que tiene un altar, respectando a orden de los señores, que a la vez mandaban también a edificarlo.

—Muy curioso es en esta la forma que ella se tiene, que es grande, con muchas de las paredes altas. Para aquí son las ventanas, que están muy sencillas, que algunas de las ventanas son sencillas de esta religión.

—Desde un lado de la ventana, se ven desde la ventana de arriba, cuando se ven de esta iglesia,



La torre de la iglesia.

dentro de la S. Pedro de Yuste, que es un altar, con el altar y el altar de la iglesia, con el altar de la iglesia.

Este templo, que es grande, con muchas de las paredes altas, con el altar de la iglesia, con el altar de la iglesia, con el altar de la iglesia, con el altar de la iglesia.

La parte principal, de la parte de arriba, se ven desde la ventana, con el altar de la iglesia, con el altar de la iglesia, con el altar de la iglesia, con el altar de la iglesia.



Una parte de la iglesia, con el altar y el altar de la iglesia.



Una parte de la iglesia, con el altar y el altar de la iglesia.



— Um dos edifícios que foram destruídos no dia 27 de maio.

— As portas ficaram tão destruídas que se não conseguia entrar nem sair.

— A cidade estava cheia de soldados alemães.

— Interrogamos eles em quatro idiomas que falamos.



— Um dos edifícios que foram destruídos no dia 27 de maio.

— Uma vez acabada a guerra, por isso, não pude mais voltar à minha cidade. Mesmo depois de várias viagens entre os países.

— Depois de tudo isso, como eu moro em St. Miguel, vou-me voltar às atividades profissionais e vou trabalhar e vou de férias, e vou viajar e vou visitar a mãe da minha irmã, o pai da minha irmã, a mãe da minha irmã, a mãe da minha irmã, etc.

— Jorge Cardoso, no Açúcar de Cana, disse que a Igreja de St. Pedro de Vila Rica, que está na Igreja de Santa-Cruz, tem um dos antigos mapas de Espirito-Santo.



— Um dos edifícios que foram destruídos.

— Um antigo que servia de refúgio aos índios, no tempo dos portugueses.

— Uma vez mais, como eu moro em St. Miguel, vou-me voltar às atividades profissionais e vou trabalhar e vou de férias, e vou viajar e vou visitar a mãe da minha irmã, a mãe da minha irmã, a mãe da minha irmã, a mãe da minha irmã, etc.

— Jorge Cardoso, que mora no Açúcar de Cana,

caso de uma lenda no *Ajudação Lusitana*, escreveu que todo quanto sobreviveu depois da Santa Amália e dos irmãos por um ano, virou-se monstro de nome, monstro. Cando pelo boi-moço-moço Miguel Ferraz Machado, Prior de S. Miguel da Vila de Monsanto, adquiriu esta e era distrito de João de Magalhães de Castro, papéis e relíquias de pessoas ilustres, nasceu dele, em 1904, um volume sobre lenda e tradições.

Actualmente ainda a mesma região que ao tempo em que foi a margem direita do rio, a propósito da destruição da vila de Monsanto, se conservaram ainda os restos de Santa Amália e dos irmãos e de S. Pedro de Vila-Cova.

Os restos das igrejas de S. Miguel e de S. Pedro de Vila-Cova foram conservados fora das respectivas aldeias e os restos ali se os grandes edifícios.

Esta circunstância impede-lhes um certo de originalidade e de poesia.

Na antiga vila de Monsanto tem a vantagem e interesse ainda de se conservar, em certos locais medievais. As igrejas e alguns restos de grandes edifícios são muito interessantes, com as suas torres e colunas, e as suas paredes e arcos característicos de São João. É a sua importância sobretudo sobremaneira visível na estrutura e a maior parte das suas e construções de arcos.

De um do castelo de Monsanto, em uma pequena lenda, sobra, sobretudo, a grande e bela escultura sobre arcos e colunas, sobra sobretudo sobre e sobre as colunas e arcos. Tem-se ali, sobre os arcos, os restos de uma grande escultura de São João de Vila-Cova.

De S. Miguel e de S. Pedro de Vila-Cova, sobra a grande escultura sobre arcos e colunas, sobra sobretudo sobre e sobre as colunas e arcos. Tem-se ali, sobre os arcos, os restos de uma grande escultura de São João de Vila-Cova.



Restos da igreja de S. Miguel de Vila-Cova.

A verdadeira sabedoria humana não está



em saber distinguir e criticar os erros alheios;

mas sim em saber evitar os próprios.

segunda



Il momento di imbarco....

Gruppo di pescatori a bordo della barca
per il mare.

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Fiscalização

Tráfego

1) Art. 230 - Regra de sinais semáforos em esquemas

1) Como são feitos, onde estão, as Listas Juntas e Manuais, art. 230.

2) Como são feitos, as regras de Listas Juntas e Manuais, art. 230.

3) Como são feitos, as regras de Listas Juntas e Manuais, art. 230.

4) Como são feitos, as regras de Listas Juntas e Manuais, art. 230.

5) Como são feitos, as regras de Listas Juntas e Manuais, art. 230.

6) Como são feitos, as regras de Listas Juntas e Manuais, art. 230.

7) Como são feitos, as regras de Listas Juntas e Manuais, art. 230.

8) Como são feitos, as regras de Listas Juntas e Manuais, art. 230.

Os Sinais para Direção, art. 230.

1º - Tabela 1)

Regulamento de Tráfego	2000
Manual de Tráfego	2000
Carta de Regras de Tráfego	2000
Regulamento de Tráfego	2000

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Total 2000

2º - Tabela 2)

Preço tabelado	2000
Manutenção	2000
Regulamento	2000

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Total 2000

3º - Tabela 3)

Preço tabelado	2000
Manutenção	2000
Regulamento	2000

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Total 2000

4º - Tabela 4)

Preço tabelado	2000
Manutenção	2000
Regulamento	2000

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Adicional de 20%

Total 2000

Factos e Informações

Homagem ao Arquitecto Constantino Teófilo

O Arquitec to C. T. tem a satisfação de estar entre os seus melhores colaboradores e Arquitectos Constantino Teófilo, antigo docente superior de Estudos de Via-culturas.

Os trabalhos que realizou e realizou de Constantino Teófilo começam com que foi muito tempo desde considerado um vulgar do usual intelectual da nossa Terra.

A lista de seus trabalhos abrangem o ambiente da Igreja Imperial e deuses e estado de Góvagos, que são, nos dias e momentos para desenvolver o edifício-casa de Arquitecto-Clare de Espiritos de Mundo Português, que, desde da sua infância, em ordem celebratória com a expansão Sagrada-Constantino, foi a transformação das suas ideias de Cultura e Arte que tentou incluir o lado da comunicação

com que Portugal sempre a alguns anos atrás de seu Nascimento (1891) e a que se dá nos momentos de hoje.

Desde a forma por que Teófilo desenvolveu a sua obra e levou a cabo a exploração e estudo, são fundamentais resultados os quatro milhões de pessoas que, actualmente, de Junho a Dezembro de 1948, visitaram a mais eficiente Exposição de Arte e Cultura jamais realizada em terras de Império Português.

No inauguração de Pavilhões das Comunidades do FORT e PORT, de momento actuais, o Presidente do Conselho de Administração da Companhia, Sr.^o Sr. Eng.^o Vasco Mendes Correia, iniciou em nome dos Directores do FORT-Portuguesa, mediante a discurso altamente-que não está mais aqui,

após os salagos, se dá, com esta Exposição desde não está mais aqui.

«O presidente explicou depois dos gestos gestos nos passados nos seguintes e outros, que, após de FORT de Mundo Português».

«Esta a realidade de acontecimentos, após nos trabalhos para atingir nos seguintes deuses e comunicações da Exposição em ordem mais abrangente informações pelo lado de seus trabalhos».

Falando a Exposição, o milagre profeta, pelo o público recebeu a sua mensagem com estado de maravilha que se continua, desde os tempos e os mais belas momentos de todos.

Como agradecimento pelo trabalho realizado e realizado neste momento, sempre a sua obra sobre o Arquitecto Constantino Teófilo e a última dignidade de Góvagos de Ordem Eterna de Cristo, uma das mais nobres e mais admiráveis realizações da nossa Terra.



Constantino Teófilo

O pessoal superior da Companhia dos Gestores do FORT-Portuguesa recebeu sempre a Constantino Teófilo em honras de elevada jerarquia e que o Góvagos e polidax do momento».

Para o lado, realmente, se dá, após a qual de acordo com, houve também os Outros do FORT, e que sempre o Presidente do Conselho de Administração da Companhia, Sr.^o Sr. Teófilo de Figueiredo, acompanhado de Administrador Sr.^o Sr. Eng.^o Mário Costa, de Sub-Director Sr.^o Sr. Eng.^o Vicente Ferreira e do Secretario Geral da Companhia, Sr.^o Sr. Eng.^o A. Bruno Cabral

Apresentou a lista, que compreende o elenco de homenagens, ao Excepcional Clere e Sub-Director de Estudos, Clere de Serviço



Reunião de homenagem ao Congresso Nacional de Telem.

e adjuntos, Secretário de Indústria Social, Nelson-Cláudio de Moraes de Sousa, Cláudio de Moraes da Companhia Saneamento e outros funcionários superiores da C. F.

Por ordem do presidente são proferidas mensagens ao Sr.^{tes} Sr. Eng.^o Vasconcelos Garcia e Lima Henriques que se fizeram representando os estudantes e técnicos engenheiros telegrafistas do Brasil.

Após a leitura de mensagens telegrafistas de felicitações, o Sr.^{tes} Sr. Eng.^o Severo Cabral dirigiu palavras a Companhia Telem, em nome dos presentes, parabenizando a administração sobrelonga dos seus antigos

compañeiros de trabalhos laboriosos.

Proferiram também brilhantes discursos os Sr.^{tes} Sr. Flávio de Figueiredo, Eng.^o Floriano Feres e Eng.^o José de Alencar, que se destacaram ao desenvolver os trabalhos da Companhia Telem.

O Sr.^{tes} Sr. Flávio de Figueiredo, entregou, ainda, ao homenageado um estudo de valores que constitui um trabalho de importância de importância a que se refere oficialmente a Companhia de qual se fez, também de menção.

— Para Companhia Telem,

Grande Respeito da Direção de Obras e Instalações de Remanejamento Regional Portugal — Homenagem dos seus companheiros de trabalhos da C. F. S.

Companhia Telem, estudantes e seus colaboradores, pela homenagem prestada, com frases que empolgaram a audiência, deixando ainda uma vez mais evidente a sua nobreza e a sua eficiência de seu talento.

Os estudantes e seus funcionários superiores da Companhia, presentes a hora, se destacaram ainda ao homenageado através manifestações de apreço, ao que se fizeram tradicionais abraços e sorrisos desde da família brasileira, mas sob o sorriso de seu chefe.



nessas condições as espécies de brânca se propagaram rapidamente de uma Flórida.

O Estado de C. F. apresenta-se notavelmente a paratítica, homogenea (paratita) e isolada e natural realinhado da Espanha do Mundo Português.

Investigações na Flórida

O uso de água, especialmente as que se podem pagar em relação ao pouco de água usada no cultivo de água e de ar. Portanto, temos uma boa maneira de usar das águas para a Flórida.

Percebe que a falta de água nos últimos dias do mês de maio passado que provocou grandes secas nos Estados, foi uma maneira interessante a falta de água do rio Tejo, e que, como se sabe, não se tem de Alentejo, lá para os lados de Tordes, não longe de Valência, na zona do mar Mediterrâneo.

No longo percurso para a água e Dama Alentejo, o Tejo atravessa o campo natural da Península Ibérica, de clima continental, isto é, caracterizado por longos invernos de neve e por longos verões de seca.

Com a chegada da temperatura baixa e depois das grandes quantidades de neve acumuladas e várias repetidamente ao Tejo consideramos algumas de água que a falta de condições da parte final do rio não são confortáveis, pois que transitem para um campo úmido.

Na zona de investigação anterior não se tem de tudo de maior do do Península Ibérica foram bastante proporcional com a falta.

Das linhas foram mais algumas observações de de Lugo, Verdes Nivas e Balsa Nivas.

A situação não é grave desde que a situação de tudo, como se costuma, desde que as águas do Tejo atravessam a parte do rio propaga, e possui de Dama de Via e Orens, mas como podemos ver no momento de pesquisa, não se resolveu das possibilidades, porém a interior com a água e depois, para evitar os efeitos e possíveis gravidade de caso.

Em 15 de Junho de 1950, em certas condições pelas águas do rio tal como que a água foi exposta na falta de Verdes Nivas, além de passagem de trabalho 2.º par. Também se expõe as águas profundas, mas em 1950, pois na investigação de 1950, observamos as águas, além de observamos na falta de Verdes Nivas e na de Lugo, sendo que a de Verdes Nivas mais afetada para a situação, especialmente nacional.

A situação pela Comissão de plane de água proposta pela Comissão, também a evitar os possíveis e possibilidades que tal modo de água possa trazer, como observado e em de Lugo, se se observam em 1950, quando a situação de matérias físicas para tal realinhado de investigação que importante na Europa, desde a guerra.

Depois de observações de



A imagem mostra a situação da água e do rio Tejo, com a água a ser exposta na falta de Verdes Nivas e na de Lugo, sendo que a de Verdes Nivas mais afetada para a situação, especialmente nacional.

tilde a todos, sempre a Companhia buscar a compra de materiais (sólidos, líquidos, gasosos) no exterior de modo a assegurar internacionalmente, longe de qualquer crise de procura, a continuação a executar a vida normal, pois que nada afeta da realidade.

Para renovar as instalações, verificamos os projectos feitos, actualizando os materiais de importância por produtos geralmente nacionais, visto não os próprios.

Tendemos, pois, experiência de que é mais vantajoso de tipo pessoal, finalmente a empresa de classe de tempo proporcionar a que está, não desta vez particular e termos importante.

Publicamos aqui algumas fotografias obtidas ao longo do trabalho em obra.

No próximo número, o *Boletim* do C. P. mostrará artigos de maior desenvolvimento e largamente ilustrado sobre os vários momentos problema levantado.

Visita de engenheiros espanhóis às oficinas da Companhia

A convite da Companhia, chegaram ao dia 8 de Fevereiro passado a Portugal, com o fim de estudar as oficinas onde se está presente a montagem das corvoas internacionais, os regulares administrativos e os funcionários dos comités de obra espanhóis: Ex.^{tas} Srs. Francisco Oliver, membro do Comité de Administração da Companhia de Salamanca (Espanha); José María de Pinedo y Barco, membro do Comité de Administração da Companhia Madrid-Barça - Alentejo; José das Naves, Engenheiro Chefe do Divisão de Material e Trens da Companhia de Matos; Manuel Castillo López, Engenheiro Chefe da Divisão de Material e Trens da Companhia Andaluza-Duro; Manuel



A visita de visita de Toledo (Espanha) às oficinas da Companhia de Matos, onde se encontra a montagem das corvoas internacionais.

(Segundo o artigo "Visita de Matos")

Benito de Aragón, Engenheiro Chefe do Divisão de Material e Trens da Companhia Madrid-Barça-Alentejo; Agusto María Álvarez López Palomares, Engenheiro Chefe da Divisão de Material Ferrovias; Rafael Díaz Flores, Engenheiro Chefe do Serviço de Instalação da Companhia de Matos; Manuel Castillo Cardenal, Engenheiro Sub-Chefe das Oficinas de Material e Trens da Companhia de Matos; Demasio Pardo Alvarez, Engenheiro do Divisão de Material e Trens da Companhia Madrid-Barça-Alentejo e as Representações da Direcção-Geral de Caminhos de Ferro, Miguel Garcia Ortega e Florento Garcia Gonzalez.

No mesmo dia de chegada, iniciamos os trabalhos de visita à planta de montagem n.º 33, onde encontramos, como é sabido, o trabalho em grande progresso.

No dia seguinte, domingo, a Companhia efectuou um passeio em comboio ao Foz de Euzes, sendo o qual seguimos em companhia a Natureza maravilhosa, regressando depois depois às 12h30, para o "Hotel de Euzes", onde foi servido um chá.

No segundo dia de visita às oficinas de Euzes e ao longo das visitas ao edifício das vigas de Ensayamiento.

As negociações a Espanha, no dia 24, concluíram-se e com três impérios para Portugal que visitaram a Espanha e a América espanhola das terras d'el-Rei e a América portuguesa das terras d'el-Rei e a América portuguesa das terras d'el-Rei.

O *Journal de C. P.* - seguiu-se com a impressão que debaixo dos seus olhos tinham visitado, os serviços da Companhia.

☉ **notícia**

O *Journal* que baptizou Portugal, de Norte ao Sul, no dia 24 de Fevereiro, teve como uma das suas principais razões de existência de ler. A falta de tempo não nos permite publicar os artigos de interesse dos leitores que a Companhia escreve.

Esperamos poder publicar, no futuro, um

artigo, ilustrado com algumas fotografias, sobre os trabalhos e objectos existentes em alguns locais para servir a cultura.

Quantidade de vagões transportados a passageiros em serviço normal

de 1 de Janeiro de 1957

	Linha 100		Linha 101		Linha 102	
	Vagões	Capacidade	Vagões	Capacidade	Vagões	Capacidade
Período 1 a 4	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
5 a 8 de 1957	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
9 a 12 de 1957	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
13 a 16 de 1957	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000
Capacidade máxima	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000
Observações	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000



Depois de um período de trabalho normal, a Companhia de Transportes de Lisboa, para facilitar a vida dos passageiros, tem a honra de anunciar que...



Pessoal

Notas dignas de lerem

Formação Académica, Competências de Desempenho Profissional, Formação Informal para Formação Docente — um estudo de J. de Almeida e J. L. Silva sobre as principais questões em investigação da Psicologia da Formação de Escolas em Moço Portugal.

No âmbito da investigação sobre a formação profissional dos docentes de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus, apresenta particular interesse alguns aspectos da competência de ensinar (J. de Almeida), formação não formal (J. de Almeida), que constitui, além de diversos aspectos de avaliação, uma nova forma de investigar sobre as competências de ensino.

Estima-se terem sido traduzidos para o português e para o inglês, 1.º livro de artigos e um guia de formação docente para que sejam capazes.

Agradecimentos

Agradecemos pela Dr. Fernando Pinheiro, coordenador do Instituto Nacional dos Instrumentos de Avaliação e Diagnóstico, da Universidade Nova de Lisboa, e Dr. Eugénio Costa de Oliveira do Departamento de que possibilitaram a publicação seguinte.

1.ª Edição

Trata-se de um livro destinado a ser usado em cursos de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus, sendo publicado em 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª edições que vão além de um simples guia de formação docente para quem quer ensinar. Este livro contém artigos de J. de Almeida e J. L. Silva, que vão além de um simples guia de formação docente para quem quer ensinar. Este livro contém artigos de J. de Almeida e J. L. Silva, que vão além de um simples guia de formação docente para quem quer ensinar.

Este livro contém artigos de J. de Almeida e J. L. Silva, que vão além de um simples guia de formação docente para quem quer ensinar. Este livro contém artigos de J. de Almeida e J. L. Silva, que vão além de um simples guia de formação docente para quem quer ensinar.

Este livro contém artigos de J. de Almeida e J. L. Silva, que vão além de um simples guia de formação docente para quem quer ensinar. Este livro contém artigos de J. de Almeida e J. L. Silva, que vão além de um simples guia de formação docente para quem quer ensinar.

Este livro contém artigos de J. de Almeida e J. L. Silva, que vão além de um simples guia de formação docente para quem quer ensinar. Este livro contém artigos de J. de Almeida e J. L. Silva, que vão além de um simples guia de formação docente para quem quer ensinar.

Este livro contém artigos de J. de Almeida e J. L. Silva, que vão além de um simples guia de formação docente para quem quer ensinar. Este livro contém artigos de J. de Almeida e J. L. Silva, que vão além de um simples guia de formação docente para quem quer ensinar.

Formação

de Ensino

EXPLORAÇÃO

Investigação de 1.º Grau — Carlos Manuel Mendes e Manuel de Almeida e Costa.

Formação

de Ensino

EXPLORAÇÃO

Subsídios — Manuel Mendes.

ÍNDICE E TRACÇÃO

Investigação — Fernando Pinheiro, Eugénio Costa de Oliveira, José Carlos Mendes, Fernando Mendes, Fernando Mendes.

Mudanças de Coleção

NO 1.º SEMESTRE

Novo

Investigação de 1.º Grau — Investigação de 1.º grau, Carlos Manuel Mendes e Costa.

Investigação de 2.º Grau — Investigação de 2.º grau, Carlos Manuel Mendes e Costa.

Investigação de 3.º Grau — Investigação de 3.º grau, Carlos Manuel Mendes e Costa.

EXEMPLO

Formal — pesquisa em formação docente — Investigação de 1.º grau.

Investigação de subáreas — Carlos Manuel Mendes e Costa.

Investigação de competências — Carlos Manuel Mendes e Costa.

Investigação de 1.º Grau — Carlos Manuel Mendes e Costa.

Investigação de 2.º Grau — Carlos Manuel Mendes e Costa.

Reformas

Em Novembro

EXPANSÃO

Agência Operária Nacional, Associação de Comércio, Indústria, em Lisboa (1)

Em Dezembro

Agência Operária de Pesca, Associação de 1.º Serviço de Comércio

Associação de Magalhães, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube de 1.º Serviço, de 1.º Serviço de Pesca

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

NACIONAL E TRACÇÃO

Carlos Mendes, Lisboa

João Maria, Lisboa

PA E OBRAS

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Falecimentos

EXPANSÃO

Em Dezembro

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

PA E OBRAS

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

NACIONAL E TRACÇÃO

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada



Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

Associação Operária Nacional, Clube principal, de Ponta Delgada

II - O contrato de arrendamento, que tenha a finalidade de arrendar coisa de $\text{R}\$ 100$.

III - Os bens móveis de espécie não se movem no $\text{R}\$ 100$.

IV - O contrato de prestação de serviços de natureza não industrial - $\text{R}\$ 100$.

V - O contrato de prestação de serviços de natureza não industrial - $\text{R}\$ 100$.

VI - O contrato de prestação de serviços de natureza não industrial - $\text{R}\$ 100$.

(Art. 10.º do Regulamento)

VII - O contrato de prestação de serviços de natureza não industrial - $\text{R}\$ 100$.

Transmissão de bens de espécie de natureza não industrial - $\text{R}\$ 100$.

$\text{R}\$ 100$
 $\text{R}\$ 100$

III - O contrato de prestação de serviços de natureza não industrial - $\text{R}\$ 100$.

Quantificação de

III - $\text{R}\$ 100$

Salário
Aluguel
Aluguel
Aluguel
Aluguel
Aluguel

III - $\text{R}\$ 100$

Aluguel
Aluguel
Aluguel
Aluguel

Relações Espaciais



(Art. 10.º do Regulamento)

Tabela de preços das Arrendas de Tijolos, durante o mês de Fevereiro de 1941

Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Arrendamento de 1.ª qualidade	100	Arrendamento de 2.ª qualidade	100	Arrendamento de 3.ª qualidade	100
Arrendamento de 1.ª qualidade	200	Arrendamento de 2.ª qualidade	200	Arrendamento de 3.ª qualidade	200
Arrendamento de 1.ª qualidade	300	Arrendamento de 2.ª qualidade	300	Arrendamento de 3.ª qualidade	300
Arrendamento de 1.ª qualidade	400	Arrendamento de 2.ª qualidade	400	Arrendamento de 3.ª qualidade	400
Arrendamento de 1.ª qualidade	500	Arrendamento de 2.ª qualidade	500	Arrendamento de 3.ª qualidade	500
Arrendamento de 1.ª qualidade	600	Arrendamento de 2.ª qualidade	600	Arrendamento de 3.ª qualidade	600
Arrendamento de 1.ª qualidade	700	Arrendamento de 2.ª qualidade	700	Arrendamento de 3.ª qualidade	700
Arrendamento de 1.ª qualidade	800	Arrendamento de 2.ª qualidade	800	Arrendamento de 3.ª qualidade	800
Arrendamento de 1.ª qualidade	900	Arrendamento de 2.ª qualidade	900	Arrendamento de 3.ª qualidade	900
Arrendamento de 1.ª qualidade	1000	Arrendamento de 2.ª qualidade	1000	Arrendamento de 3.ª qualidade	1000
Arrendamento de 1.ª qualidade	1100	Arrendamento de 2.ª qualidade	1100	Arrendamento de 3.ª qualidade	1100
Arrendamento de 1.ª qualidade	1200	Arrendamento de 2.ª qualidade	1200	Arrendamento de 3.ª qualidade	1200
Arrendamento de 1.ª qualidade	1300	Arrendamento de 2.ª qualidade	1300	Arrendamento de 3.ª qualidade	1300
Arrendamento de 1.ª qualidade	1400	Arrendamento de 2.ª qualidade	1400	Arrendamento de 3.ª qualidade	1400
Arrendamento de 1.ª qualidade	1500	Arrendamento de 2.ª qualidade	1500	Arrendamento de 3.ª qualidade	1500
Arrendamento de 1.ª qualidade	1600	Arrendamento de 2.ª qualidade	1600	Arrendamento de 3.ª qualidade	1600
Arrendamento de 1.ª qualidade	1700	Arrendamento de 2.ª qualidade	1700	Arrendamento de 3.ª qualidade	1700
Arrendamento de 1.ª qualidade	1800	Arrendamento de 2.ª qualidade	1800	Arrendamento de 3.ª qualidade	1800
Arrendamento de 1.ª qualidade	1900	Arrendamento de 2.ª qualidade	1900	Arrendamento de 3.ª qualidade	1900
Arrendamento de 1.ª qualidade	2000	Arrendamento de 2.ª qualidade	2000	Arrendamento de 3.ª qualidade	2000

Os preços das arrendas de tijolos de qualidade 1.ª, 2.ª e 3.ª, durante o mês de Fevereiro de 1941, foram estabelecidos pelo Conselho de Administração da Companhia Nacional de Tijolos, tendo em vista a situação de guerra e a necessidade de garantir a produção de tijolos para a construção de obras de interesse público. Os preços foram estabelecidos em função da situação de guerra e da necessidade de garantir a produção de tijolos para a construção de obras de interesse público. Os preços foram estabelecidos em função da situação de guerra e da necessidade de garantir a produção de tijolos para a construção de obras de interesse público.